QUE SEJAM DIGNOS DAS ESPERANÇAS POSTAS NO SEU FUTURO

os Povos do Ultramar

AVEIRO, 3 DE AGOSTO DE 1973 • ANO XX • NÚMERO 1022

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

«Viva Portugal!»: assim culminou a mensagem — mensagem histórica desde o momento em que foi proferida pelo Presidente da República, e esse momento foi pouco antes do meio-dia do pretérito sábado, 27 de Julho findo. A comunicação, dirigida «ao Povo Português daquém e dalém-mar», rompeu, precisamente, os caminhos para a independência dos povos portugueses dalém-mar, nomeadamente da Guiné, Angola e Moçambique, — numa «hora grande na vida e na história de um Povo», num «reencontro» (disse o General António de Spínola) «com a vocação, a fisionomia e a forma de ser e de estar no mundo que lhe são próprias»; e, assim, porque — tam-

Continua na página 3

EGAS MONIZ - POLÍTICO LIBERAL

«ARABESCOS EM ÁGUA CORRENTE» é o título genérico duma série de artigos a publicar no «Litoral». Quanto hoje, a seguir, damos à estampa é excerto da palestra proferida, em 25 de Julho transacto, no «Rotary» de Estarreja, pelo autor dos preditos artigos, o insigne professor e distinto publicista **CRUZ MALPIQUE**

EGAS Moniz foi um político liberal, um adepto e servidor da *democracia liberal. Democracia liberal*, dizemos, e não (credo!) *democracia de massas*. A diferença que vai da primeira à segunda é abissal. A primeira é uma forma de convivência inteligente, não dispensa o diálogo, promove-o, considera-o essencial, para esclarecimentos das ideias. Não presume ter feito monopólio da verdade. Não dá o seu ideário como *nec plus ultra*. Admite a oposição inteligente. Requer essa oposição, como obra de contrastaria, como cadinho onde possa depurar as suas ideias. Julgar-se-ia diminuída, na sua probidade, se não tivesse de coloquiar, em atitude crítica, com quem dela divergisse. Quer ter razão, não à força, mas com base em razões que lhe oponham lealmente. Para ter razão quer apresentar razões que possam ser cotejadas com outras razões. Tudo vai de que a discussão ocorra a nível de *fair play*, como quem diz jogo limpo de alçapões sofísticos.

A democracia liberal sentir-se-ia minimizada, se não tivesse, a passá-la pelo crivo da serena controvérsia, numa oposição bem organizada. A democracia de massas pelo contrário, não admite oposição. E tanto basta para que não mereça a nossa simpatia. O homem-massa juga ter sempre razão. A quem se lhe opõe, com argumentos lógicos, responde com sete pedras na mão. O homem multidunário não quer convivência — mas apenas total anuência aos seus pontos de vista, impregnados das mais odiosas paixões contra aqueles que se permitam contraditá-lo.

Na democracia liberal, as minorias têm lugar. São ouvidas e protegidas. Delas se espera um ponto de vista que merece ponderação.

Na democracia de massas, as minorias são sumariamente abafadas. Representam um desmancha-prazeres para quem se julga, a fundo e infalivelmente, na posse de uma verdade política sem direito nem avesso, verdade monolítica, a coberto de qualquer crítica.

A democracia liberal coteja argumentos seus com argumentos alheios. Discute com cortesia. É civilizada. Convivente. Abomina a barbárie.

A democracia de massas, ao contrário da democracia liberal, é contundente, dogmática e dogmatizante. É hermética ao confronto das ideias alheias. Não é capaz de idear. Toma partido por certas ideias, não porque as tenha pensado em profundidade, mas apenas porque lhas comunicaram em clima emocional. Na carência de capacidade polémica, a democracia de massas apela para a força, não como *ultima ratio*, mas como *primeira*, como *única*, razão, porque, de facto, quem argumentos racionais não tem, só sabe usar dos argumentos da violência, ou esta se traduza no insulto de fazer corar um macaco, ou se exprima no bacamarte prestes a disparar.

Os homens da democracia liberal não fizeram voto de perfeição integral. Aceitam a polémica da oposição, e a ela se dobram, se a verdade está da outra banda. Não sofrem de narcisite aguda.

Em compensação, ao homem da democracia de massa nem sequer lhe passa pela cabeça que possa errar. Não duvida da sua plenitude. Sentir-se-ia diminuído, se houvesse de comparar-se. Garante *a priori*, as suas certezas graníticas. É impermeável a críticas. Sentou praça — e vitaliciamente o fez — numa ideologia à prova de fogo. É vulgar, e julga-se com o inapelável direito de impor a sua vulgaridade. Tapa os ouvidos a todas as demonstrações pelas quais se lhe prove que está em erro. Não procura ajustar-se *à* verdade, mas antes, arbitrariamente, tudo procura ajustar à *sua* verdade. Não se tem por perfectível. É, sem contradita possível, a própria perfeição.

Com efeito, o homem-massa não tem exigências de perfeição para si próprio. Tê-las, porquê, e para quê, se ele encarna um *nec plus ultra* de perfeição.

Só o homem de selecção é o homem permanentemente insatisfeito consigo. Se Deus lhe desse, com a sua mão direita a perfeição já acabada, e com a mão esquerda, a possibilidade de, com o seu próprio esforço, ser, hoje, mais perfeito, do que ontem, e, amanhã, mais perfeito, do que hoje, pela segunda dádiva ele optaria.

O homem-massa não visa transcender-se, ultrapassar-se. Julga ter atingido a meta definitiva. Nega a *nobreza*, no alto sentido desta palavra, como quem diz o estado de alma que exige para si mais deveres do que direitos. Se o plebeu — e plebeu é o homem-mas-

Continua na última página

O COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA

Na noite do último domingo, 28, realizou-se nesta cidade, no Pavilhão Gimnodesportivo, o Comício do Partido Socialista nestas colunas oportunamente anunciado.

À última hora, não puderam comparecer os srs. Dr.s Mário Soares e Salgado Zenha, aquele por afazeres governamentais e este por um luto superveniente à sua determinação de vir a Aveiro.

Presidiu à magna reunião socialista — a primeira realizada em terras aveirenses, como já, ao anunciar o acontecimento, sublinhámos — o sr. Dr. José de Magalhães Godinho, que se encontrava ladeado pelo Presidente do P.S., sr. Dr. António Macedo, e pela sr.ª D. Maria Barroso (esposa do sr. Dr. Mário Soares), vendo-se, ainda, na mesa, representantes dos núcleos socialistas de Aveiro, do Porto, de Viseu, da Figueira da Foz e de Coimbra, do P.C.P. e do Movimento Democrático de Aveiro.

Cerca de três milhares de assistentes puderam ouvir (e aplaudir) interessadamente as intervenções dos srs. Dr. Costa e Melo (que abriu a sessão), Dr. Magalhães Godinho (que fez uma expressiva saudação ao povo de Aveiro, «terra de gran-

Continua na página 3

PEDAGOGIA PARA 3 IDADES

ORLANDO DE OLIVEIRA

O antigo Ministro, Eng.º Arantes e Oliveira, a quem Aveiro e todo o País tanto ficaram devendo, foi protagonista de um episódio curioso que vamos relatar.

Foi assistir a uma festa escolar no Liceu de Charles Pièrre e, dada a sua elevada categoria social, convidaram-no para presidir aos acontecimentos. Alguns alunos exibiram-se de acordo com as suas possibilidades e directrizes recebidas; alguns professores falaram de circunstância, enalteceram as qualidades dos alunos e o seu próprio trabalho de professores; o Director da Escola também deu a sua achega e salientou a colaboração dos pais dos alunos que adjectivou abundantemente: pais para aqui, pais para ali, para cima, para baixo, para todos os lados.

Finda a sessão, coube ao Presidente o respectivo encerramento no qual, glosando com muito espírito o que ali se passara, não pôde deixar de lamentar que muitas pessoas tivessem tecido laudatórios conceitos aos alunos e aos pais, sem que houvesse uma sílaba ao menos destinada aos avós! Pois se ele até era avô de um dos alunos!

Compreende-se: uma sadia gargalhada da assistência e uma estrondosa e com-

Continua na última página

HUMBERTO DELGADO

Em 24 de Maio de 1958, anunciávamos nestas colunas (cf. **Litoral**, n.º 188) que, na tarde daquele mesmo dia, um sábado, chegaria a Aveiro o General Humberto Delgado, para presidir a uma sessão de propaganda da sua candidatura à presidência da República; e, na semana imediata, demos aqui notícia da memorável jornada, que culminou em grandiosa sessão no Teatro Aveirense. O General enalteceu ali os nobres pergaminhos liberais da cidade de Aveiro — «um dos grandes baluartes da Liberdade». Nesse mesmo número do **Litoral**, mostrámos a imagem que hoje reproduzimos; como fundo, uma parcela da compacta multidão que vitoriou Humberto Delgado, quando ele apareceu na varanda do Hotel Arcada. «O General Sem Medo» viria a ser assassinado no fatídico dia 13 de Fevereiro de 1965; e só agora (compreende-se por que só agora) se dinamizou o processo para a descoberta dos responsáveis pelo nefando crime. Vão ser julgados — e a mão que escrever a justa sentença dará também, ao escrevê-la, um aceno de justiça aos portugueses que viram em Delgado uma esperança — só gorada pelo crime. Nestes portugueses se contam os numerosos democratas de Aveiro.

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

DURANTE uma comissão no Ultramar, os militares têm direito, em cada ano, a trinta dias de licença, acrescidos de mais cinco dias da «alínea não sei quantos». (Que me seja perdoada a ignorância, mas nunca abusei da memória decorando artigos, parágrafos ou alíneas. Poupo-a para coisas bem mais úteis...!). Se é certo que aqueles que andam com os bolsos vazios — o forte da «coluna», aliás... — outro remédio não têm que aproveitar essa licença em turismo pacato e económico por terras da Província onde se encontram, a verdade é que havendo «metal sonante» a rapaziada vem até à Metrópole matar saudades com familiares e amigos, e «tirar a barriga de misérias», mastigando e bebericando tudo aquilo que não faz parte dos hábitos e costumes culinários dessas distantes paragens africanas. A maioria dos médicos militares milicianos (que além do magro vencimento do estilo arrecadam, justamente, proventos materiais com uns «biscatos» clínicos nas horas vagas) dividem essa licença a meio, vindo à Metrópole duas vezes em cada ano. (De

Continua na página 3

31. UM SUSTO DE RESPEITO!

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- Um prédio de rendimento com r/c e 1.º andar. Bom emprego de capital.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE,
QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es
Telef. 23609
AVEIRO

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.
Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

António Brandão

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua 31 de Janeiro, 12-1.º
(Junto ao Teatro Aveirense)

Telef. 23459 — AVEIRO

Furgoneta

Vende-se

— Hanomag Courrier/1966, em óptimo estado geral.

Tratar pelo telefone 23817 (Aveiro).

BAR-A-GRUTA

Trespassa-se

Rua Luiz Cipriano 25

Telef. 28520

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 227?0
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia
às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos • Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA
CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO
Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

TELHAS ARGIBETÃO

EM CIMENTO, COLORIDOS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pela Secção de Processos deste Tribunal e nos autos de acção sumária que António de Oliveira Feiteira e esposa, Maria da Ascenção Peralta Feiteira, agricultores, com residência na vila de Vagos e actualmente ausentes no Brasil, movem contra Amândio da Rocha Peralta e mulher, Maria dos Prazeres dos Santos Rocha, proprietários, residentes na Rua do Estaleiro, 180, Guarujá, São Paulo — Brasil, e Outros, na qual os primeiros pedem o reconhecimento do direito de dois prédios, sitos em Lombomeão, Vagos, ordenando-se o cancelamento de qualquer registo que haja sobre os mesmos, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da publicação pela segunda e última vez deste anúncio, citando os comproprietários ROSA AUGUSTA CHEGANÇAS, também conhecida por ROSA PERALTA, e marido, JOSÉ DA ROCHA TOMÉ, residentes em parte incerta do Brasil, e com última residência conhecida no lugar de Lombomeão, deste concelho e comarca de Vagos, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, virem à referida acção, na qual foi requerida a sua intervenção como parte principal, apresentarem os seus articulados ou fazerem a declaração de que fazem seus os articulados da parte a quem devem associar-se, encontrando-se os duplicados dos articulados oferecidos nesta Secretaria Judicial.

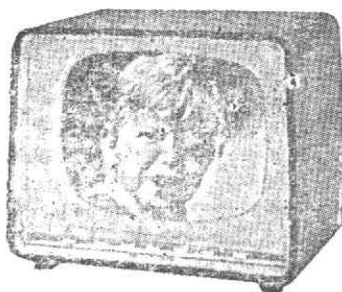
Vagos, 20 de Julho de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Dias Barata Figueira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL — Aveiro, 3/8/74 — N.º 1022

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

ARMAZÉM

— Trespassa-se, na Rua do Gravito, junto à Casa de Saúde.

Informa: telef. 22941 Aveiro.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30 2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

TAMBÉM VOCÊ PODE TER O SEU CARRO.

PARA SI E PARA A FAMÍLIA

PARA O TRABALHO E PARA AS FÉRIAS

A SATELAUTO PENSOU NO SEU CASO

A NOSSA SECÇÃO DE CARROS USADOS É PARA SI

NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES. TENHA O SEU CARRO

★ *ECONÓMICO NO CUSTO*
★ *ECONÓMICO NO CONSUMO*
★ *FACILIDADES DE PAGAMENTO*
★ *GARANTIA*
★ *HONESTIDADE*

ESTAMOS EM:

AVEIRO (Variante de Cacia) — Telefone 91453/4
ÁGUEDA — Av. Dr. Joaquim de Melo (Junto ao Hospital)
S. JOÃO DA MADEIRA — R. Oliveira Júnior (Estrada Nacional) Telefone 24845

satelauto

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

1 semana em Londres

Partidas: Junho, 2, 7, 9, 14, 16, 21, 23, 28, 30; Julho, 5, 7, 12, 14, 19, 21, 26, 28; Agosto, 2, 4, 9, 11, 16, 18, 23, 25, 30; Setembro, 1, 6, 8, 13, 15, 20, 27 , 29; Outubro, 4, 11, 13, 18, 20, 27

Preços desde 3 450$00

Para jovens, com estadia em casas particulares 2 900$00

Madeira

Partidas: 3 vezes por semana em JUNHO/JULHO/ /AGOSTO e SETEMBRO — **Preços desde 2 900$00**

Açores

Partidas: Julho, 11 18 e 25; Agosto, 1, 8 e 15
Preços desde 6 440$00

Maiorca

Partidas quase diárias — **Preços desde 3 240$00**

Canárias

Partidas : Todas as 2.as Feiras — **Preços desde 3 320$00**

Torremolinos

Preços desde 2 290$00
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO

Grécia

Viagem de 10 a 18 de Agosto — **Preço de 11 480$00**

O sonho do Japão

Viagem de 24 dias — **Preço 41 200$00**
Partidas : Julho , 14; Agosto, 4 e 11; Setembro, 1 e 8

Bucareste

VIAGEM ESPECIAL — PARA TRATAMENTO GERIATRICO — 15 dias
Partidas : 9/6; 14/7; 11/8; 15/9 — **Preço 19 880$00**
Tudo incluído

TEMOS OUTROS PROGRAMAS À SUA DISPOSIÇÃO

- Várias excursões em autocarro, c/ Guia, para todos os pontos da Europa
- Cruzeiros da Ybarra para todos os gostos e preços
- Apartamentos turísticos no Algarve e na Costa del Sol
- Arraial Minhoto — Todas as quintas-feiras e Sábados na Quinta de Santoínho — Darque, Viana do Castelo
- Viagens normais e de IT, Grupo, etc., para toda a parte do mundo
- Reservas de Hotéis e Apartamentos

SOMOS
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

«OS CAPOTES»

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223 — AVEIRO
Telefones 28228, 28229 — Telex 22584
Sede : Praça da República, 5-7 — ÍLHAVO — Telefs. 22433 e 25620
Agência : Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telefs. 921941 e 921285

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da 1.ª página

tal nem os generais se gabam! Eis porque as estrelas do generalato nunca me seduziram...). Porque tal se torna menos nefasto para o serviço, na medida em que a nossa ausência às funções que nos estão confiadas se processa por períodos menos longos, faz-se normalmente um primeiro período de licença de vinte dias, restando-nos quinze. Estes, acrescidos dos tais cinco da «alínea não sei quantos», permitem-nos nova vinda até à Metrópole, por mais vinte dias, uns meses depois. («Matematicamente» tudo certo!). Assim se processavam as coisas no Hospital Militar de Luanda — dentro de uma tradição que vinha tendo peso de lei —, de modo que voei até Aveiro, por vinte dias apenas, para comer as amêndoas da Páscoa por alturas da Quaresma de 1972. Tempos depois, estando já em Carmona, o Paulo — Primeiro Sargento da Secretaria, «catedrático em regulamentos» — tratou-me da papelada necessária para nova e apetecida vinda à Metrópole no Outono do mesmo ano. Feitas as malas, vim de lá para Luanda, onde me apresentei no Quartel-General para as carimbadelas morosas do estilo. (Sem carimbos nada se consegue...). Qual não foi o meu espanto, quando ali me comunicaram, sem dó nem piedade, que a minha avantajada papelada estava errada, pois o novo Chefe do Estado-Maior havia cancelado (nos casos de uma segunda vinda à Metrópole no mesmo ano) os tais cinco dias da simpática e salutar «alínea não sei quantos». Adivinhe-se o meu estado de espírito, até porque tal me ocasionava gravíssimas complicações, estando eu na contingência de não conseguir um lugar vago nos TAP que me permitisse regressar a Luanda, chateado como um perú, cinco dias antes da data inicialmente prevista. Longe de vergar ante o peso do que me acabava de ser comunicado, resolvi pedir imediata audiência ao Chefe do Estado-Maior, «agarrando-me» à circunstância (que julguei de peso também!) de se tratar de um Coronel que, meses antes, me dissera estar à minha disposição, talvez para me agradecer os cuidados que lhe havia dispensado no moroso tratamento de alguns dentes que andavam pelas «ruas da amargura». O certo é que de nada me valeu a audiência que tivemos, até porque, «enquanto o diabo esfrega um olho», me pôs «fora de combate», com estas palavras contundentes e molestantes, que caíram em mim como autêntico «balde de água fria»:

— «O doutor é obrigado a conhecer a lei...!».

(Eu, conhecer a lei?... «Empinar» artigos, parágrafos, alíneas?... Bonito!). Com as orelhas caídas como cão perdigueiro, perfilei-me, bati os calcanhares, dei meia-volta e saí pela mesma porta do Quartel-General por onde havia entrado um minuto antes. (Calado me mantive, para evitar sarilhos... mas, por «dentro», roguei pragas, chemei-lhes filhos disto e daquilo...). À noite, lá estava eu no aeroporto de Luanda, para voar até Lisboa, com cinco dias que me pareceram «roubados» às minhas merecidas férias. Sabia bem que, oito horas depois, me esperariam beijos da mulher e dos filhos, abraços dos amigos, um dito espirituoso do Dr. Vaz Craveiro, a amizade da «gente dos jornais» de Aveiro, um «comprimido» com o Hernâni Roger ou com o Camilo Cristo, a rojoada em casa do Luís Coelho, um frango no Abílio do Bonsucesso, uma sardinhada assada com o Olegário. Todavia, momentos antes de entrar no boeing dos TAP, os altifalantes do aeroporto de Luanda encheram o ar com estas palavras que me atordoaram:

— «Roga-se a urgente comparência do Dr. Araújo e Sá na recepção».

(O chão fugiu-me debaixo dos pés... As pernas tremeram-me como «varas verdes»... Senti suores frios... Julguei-me privado de voar até à Metrópole — mesmo por quinze dias apenas — por qualquer determinação militar da última hora... Raios partam a vida!). E os beijos da mulher e dos filhos? E os abraços dos amigos? E o dito espirituoso do Dr. Vaz Craveiro? E a amizade da «gente dos jornais» de Aveiro? E o «comprimido» com o Hernâni Roger ou com o Camilo Cristo? E a rojoada em casa do Luís Coelho? E o frango no Abílio do Bonsucesso? E a sadinhada assada com o Olegário? Repito: raios partam a vida!

Cambaleei até à recepção do aeroporto de Luanda... Deixei cair, por duas vezes, ao chão o saco dos TAP... Cocei o coiro cabeludo... Roí as cinco unhas dos dedos da mão esquerda... E roguei pragas também... Todavia, e com espanto meu, deparei com aquilo que nunca esperava: um sargento vermelhusco e barrigudo trazia-me, por ordem do Quartel General, um «papel» com os tais cinco dias de licença da «alínea não sei quantos», que me haviam sido negados horas antes. Perdi a cabeça, à laia de pobretana a quem sai o Totobola! Pulei como menino colegial! Abracei o sargento, como se de um general se tratasse!

Mas, afinal, quem não conhecia a lei: eu ou o Chefe do Estado-Maior?... Não me apeteceu responder!... Agradou-me mais correr para o boeing dos TAP..., ouvir o roncar dos motores do avião..., ver Luanda, lá em baixo, iluminada..., cear a doze mil metros de altura..., descer em Lisboa às oito horas da manhã seguinte...

Um susto de respeito...!

ARAÚJO E SÁ

Pedagogia para 3 idades

Conclusão da última página

fastos alguma coisa de muito válido.

Por um lado, preenche uma lacuna: mal pareceria que Aveiro, cidade universitária, não mostrasse a sua capacidade neste campo.

Por outro lado, essa Editorial acredita na criança: já publicou «Laranja e Banana» e «A Pastora e o Lobo e outras Histórias».

Ainda nesta ordem de ideias, dedicou-se à pedagogia séria e ilustram-nos e deleitam-nos as leituras de «Pedagogia e Educação», «História da Educação» e «30 mil Crianças Acusam».

Numa palavra: temos uma Editorial em Aveiro e, pelo menos para já, a mesma instituição está a fazer boa obra para a criança, para os pais e para os avós, isto é, está a realizar pedagogia acertada para as três idades.

Os nossos votos de que lhe não falte o fôlego.

Orlando Oliveira

O COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA

Continuação da 1.ª página

des combatentes e mártires da Liberdade, como José Estêvão e Mário Sacramento»), Carlos Gouveia (representante do P.C.P.), Dr. Neto Brandão (em nome do Movimento Democrático de Aveiro), Dr. Flávio Sardo (que leu uma significativa mensagem do sr. Dr. Álvaro Neves, ausente por motivos de saúde), Eng.º Lopes Cardoso (da Comissão Directiva do P.S.), Dr. Raúl Rego (que lembrou os congressos republicanos realizados nesta cidade, referindo, depois, a evolução política colonial), José Luís Nunes, Vítor Gil, Bento Azevedo, Dr. Armando Bacelar e Dr. Carlos Candal (todos estes membros do P.S. — aproveitando o último para ler uma saudação da Comissão Concelhia do P.S. da Figueira da Foz), e, finalmente, a sr.ª D. Maria Barroso.

TAIZÉ - Rasgo de Esperança

Continuação da última página

por fim a busca da unidade dos cristãos, comprometeu-se também numa tarefa de promoção humana. Por isso, a *Regra de Taizé*, da autoria de Roger Schutz, aconselha: «Ama os deserdados, todos aqueles que, vivendo na injustiça dos homens, têm sede de justiça».

Na linha da prática, vários membros da Comunidade são mandados, em pequenos grupos, para regiões subdesenvolvidas da África, América Latina, Brasil, onde vivem do seu trabalho, misturados com as gentes mais pobres.

O espírito de pobreza vivido pelos membros da Comunidade de Taizé consiste em não possuirem «outra coisa que os instrumentos de trabalho».

Taizé aparece, portanto, como uma lufada de esperança a soprar numa Igreja dividida e num mundo profundamente retalhado por guerras, segregações raciais, etc.

Taizé, foco de atenção por parte da gente nova que se sente desiludida da Igreja e do mundo, mas que, apesar de tudo, busca e quer alguma coisa...

João Henriques Fidalgo

Povos do Ultramar

Continuação da 1.ª página

bém ele o disse — chegou «o momento de reconhecer às populações dos nossos territórios ultramarinos o direito de tomarem em suas mãos os próprios destinos, concretizando-se, desse modo, o desenvolvimento da política de autenticidade que sempre defendemos».

As solenes palavras do supremo magistrado da Nação ecoaram em todas as latitudes, aquém e além-fronteiras — e as manifestações atingiram o auge em terras portuguesas daquém e dalém-mar. A Imprensa, a Rádio e a Televisão levaram a toda a parte os termos do corajoso documento, comentaram-no exaustivamente e deram ampla notícia das suas extraordinárias repercussões.

«A quantos sonharam honestamente com uma África lusa, dirijo uma palavra de confiança nas novas perspectivas que se abrem» — disse também o General Spínola. E o nosso voto — que julgamos ser o voto de quantos anseiam por um mundo melhor — decorre daquelas palavras: QUE SEJAM DIGNOS DAS ESPERANÇAS POSTAS NO SEU FUTURO OS POVOS DO ULTRAMAR.

Egas Moniz Político Liberal

Conclusão da última página

da abusiva opressão dos governantes, que nele crie o agudo sentido das responsabilidades pessoais e cívicas, que dele faça um homem que conheça e possua cada vez mais, para se qualificar integralmente a si próprio, e ajudar os outros a qualificar-se ao mesmo nível. Democracia liberal ou é humanismo que conduza à promoção do *humanus a humanios*, ou não passa de simples «sopro de voz», expressão vazia de sentido, simples rótulo que muito promete e, afinal, nos traz uma das mãos cheia de nada, e outra cheia de coisa nenhuma...

CRUZ MALPIQUE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CERÂMICAS DE FRANCISCO LAGARTO

A exposição, aqui oportunamente anunciada, que o professor Francisco Lagarto patenteou ao público no Salão Municipal, não teve visitantes em número correspondente à valia do certame — sendo de lastimar que, em terra, como a nossa, de velhas tradições cerâmicas e com tantos apreciadores deste género das artes-do-fogo, se tenha verificado um quase completo alheamento perante uma demonstração válida, a muitos títulos: Francisco Lagarto, embora usando um cromatismo de reduzidas tonalidades e de cores pouco brilhantes (o que será uma preferência ou uma particular propensão), revelou-se-nos, nas três dezenas de peças expostas, um artista de incontestável mérito.

A ausência do público aveirense, na exposição do distinto ceramista, só tem uma de duas explicações: ou não ser a época propícia, pelo afastamento, já nesta altura, de muita gente da cidade (hipótese para que nos inclinamos), ou a convicção (muito errada) de que só as cerâmicas de Aveiro, no âmbito artístico nacional, têm apreciável valor...

ESTUDANTES COMUNISTAS

Na pretérita terça-feira, 30 de Julho, realizou-se, no Ginásio do Liceu de Aveiro, uma concorrida mesa-redonda, com estudantes liceais, durante a qual foram debatidos os objectivos programáticos da União dos Estudantes Comunistas e a sua actividade nos meios escolares.

A reunião foi orientada por José Roupiço, António Vilarigues e Pina Moura, da Comissão Central da UEC.

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Em sessão ordinária, a comissão de trabalhadores do Movimento Democrático de Aveiro deliberou enviar um telegrama ao Presidente da República, manifestando o seu júbilo pela proclamação do reconhecimento do direito das colónias à independência.

Mais deliberou levar a efeito, em data próxima, um comício de esclarecimento, especialmente destinado aos trabalhadores de Aveiro, sobre sindicalismo.

EMPOSSADA A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Tomaram posse, no Governo Civil, os membros da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, recentemente nomeados em consequência da renúncia da Mesa Administrativa, facto que tivemos ocasião de referir.

A Comissão empossada é constituída pelos srs. Eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques, Dr. Jorge Leite da Silva, Alberto Ferreira Pires e Capitão da Marinha Mercante Manuel Gomes Craveiro Guerra.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Artur Manuel da Graça e Cunha, Secretário do Governo Civil, tendo estado presente o Administrador do Hospital, sr. Dr. Rui Araújo.

TOPÓGRAFOS DO NORTE E CENTRO

Para estudo dos seus problemas de classe, reuniram-se, nesta cidade, topógrafos (em serviço nas repartições de Estado e em autarquias das regiões Norte e Centro) de Anadia, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Matosinhos, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

FOLCLORE JUGOSLAVO EM AVEIRO

Novidade para os Aveirenses, despertou natural interesse o festival folclórico, aqui oportunamente anunciado, que o famoso grupo jugoslavo «Orge Nikolov», de Skopje, efectuou, na noite do último sábado, no Jardim do Infante D. Pedro.

Com os seus trajes característicos, exibiu-se em interessantes e animados cantares e danças do tão apreciado folclore do seu país.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

CLASSE DE CONVERSAÇÃO E CULTURA FRANCESAS

Havendo pessoas interessadas na classe de conversação e cultura francesas, pretende o Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian» fazer um cálculo do número de alunos que desejem cursá-la, no próximo ano lectivo, pelo que convida os interessados a fazerem desde já a sua inscrição provisória na respectiva Secretaria, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

CURSOS DE CANTO INDIVIDUAL — CANTO DE CONCERTO

Vão funcionar no Conservatório, no próximo ano lectivo, cursos de Canto Individual (Canto e Concerto), pelo que se pede às pessoas interessadas que façam desde já a sua inscrição na respectiva Secretaria.

ASSEMBLEIA DA BARRA
Baile de abertura

Com início às 22.30 horas, realiza-se, na Assembleia da Barra, hoje, sábado, o baile inaugural da época de 1974.

Colaborará o famoso conjunto «Smoog», com Miguel Graça Moura, que autografará os seus discos.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Encontra-se reaberto concurso documental, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia imediato ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de Director de Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro.

A fim de serem admitidos ao concurso, devem os candidatos apresentar os respectivos requerimentos na Universidade de Aveiro, constando dos mesmos as seguintes indicações: nome, filiação, data e local de nascimento, estado civil, profissão, habilitações literárias e residência. Devem, também, apresentar o currículo profissional.

NOVAS PUBLICAÇÕES

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Boletim Informativo

Acaba de chegar à nossa Redacção o primeiro número do «Boletim Informativo da Universidade de Aveiro», referente ao mês de Julho findo. A edição, composição e impressão são da própria Universidade.

Com elucidativas ilustrações, a nova — e que se antevê utilíssima — publicação apresenta-nos, nestas suas primícias, os seguintes sugestivos títulos: «Universidade Nova», «Localização do Campo Universitário», «Instalações Provisórias e Relações com os C.T.T.», «Primeiros Cursos», «Primeiros Domínios de Investigação», «Conselho Universitário», «Inquéritos», «Boletim Informativo» e «Guia do Estudante».

«ECO DE VAGOS»

Anunciam-nos o próximo reaparecimento do boletim democrático «Eco de Vagos», forçado a suspender a sua publicação em 1931.

A iniciativa é do grupo de jovens «Quo Vadis Vacuus?», que nos pede para informar que toda a correspondência deve ser dirigida para «Eco de Vagos», Rua de Mendes Correia (Pai), n.º 10.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Pedem-nos a publicação do seguinte

CONVITE

Um grupo de empregadas domésticas de Aveiro convida todas as colegas para uma Assembleia a realizar na Sala do Movimento Democrático — Rua de Coimbra, 27 —, amanhã, domingo, 4 de Agosto, pelas 16.30 horas, para tratar de assuntos referentes ao Sindicato e análise do caderno reivindicativo.

Estarão presentes delegadas da Comissão Pró-Sindical de Lisboa e do Porto.

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob presidência do sr. Fernando Mendes, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, que registou elevado número de presenças, tendo secretariado o sr. Abílio Santos.

Durante o período de «intervenções», usaram da palavra os srs. Fernando Mendes, José Soares e Cravo Calisto, para se ocuparem de problemas de interesse associativo. Seguiu-se um colóquio, muito animado, sobre conceitos rotários, no qual intervieram os rotários Francisco Dias, Fernando de Oliveira, Carlos Gamelas, Carlos Aleluia, Mesquita Rodrigues, Cravo Calisto, Teixeira Carneiro, João Casal e Fernando Mendes.

Encerrou a sessão o Presidente, que agradeceu a presença de todos, congratulando-se pelo êxito da reunião.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Segundo deliberação da Comissão Administrativa do Município, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa passará a encerrar à noite, até Outubro próximo.

ASSALTO A UMA RESIDÊNCIA

Por meio de chave falsa, foi assaltada a residência da sr.ª D. Manuela Barbeira Blanco, na Rua do Eng.º Oudinot, 46-1.º, Esq., nesta cidade, tendo os larápios furtado dois relógios de pulso e diversos objectos em ouro, a que foi atribuído um valor de 11 000$00, e, ainda, 1 500$00 em dinheiro.

Não se realizará este ano A «FESTA DA RIA»

A tradicional «Festa da Ria», cartaz de divulgação turística aveirense que se realizava com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, não se efectuará este ano, segundo decisão tomada em reunião camarária.

Motivo: carência de recursos económicos do Município. Entretanto, os novos gestores municipais são de opinião de que a «Festa da Ria» deve continuar a realizar-se, mas dentro de outros moldes, de maneira a proporcionar um melhor aproveitamento, especialmente no domínio turístico.

Pelo HOSPITAL DISTRITAL

Deixou de desempenhar as funções de Madre-Superiora no Hospital Distrital de Aveiro, cargo que exerceu durante 11 anos, com muita dedicação e competência, a religiosa Cecília de Jesus.

Em sua substituição, tomou posse a Madre Maria Felicidade, que, durante muitos anos, prestou serviço no Hospital de Santa Maria, no Porto, e ultimamente exercia funções no Centro de Bem-Estar Infantil e Juvenil do Sagrado Coração de Jesus, também na capital nortenha.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS
Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 - às 21.30 horas
O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG-FU — com Chu San, Liu Cheng e Chen Xing — para maiores de 14 anos.

Domingo, 4 - às 15.30 e 21.30 horas e *Segunda-feira, 5 - às 21.30 horas*
O ESCORPIÃO — com Burt Lancastre, Alain Delon e Paul Scofield — para maiores de 18 anos.

FALECERAM:

D. JOANA CARDOSO RAMOS

Em Aradas, faleceu, no dia 23 do mês findo, a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, de 90 anos de idade, viúva do saudoso José Nunes Ferreira Ramos.

A veneranda senhora, que foi exemplo de virtudes, era justificadamente respeitada por quantos a conheciam.

Era cunhada dos srs. Henrique, João e António Nunes Ferreira Ramos, Manuel José da Costa Guimarães, e da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos; e tia do sr. José Nunes Ferreira Ramos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul desta cidade.

ALFREDO DA TRINDADE MARTINS

Na penúltima sexta-feira, faleceu, na sua residência desta cidade, o sr. Alfredo da Trindade Martins.

Contava 86 anos de idade e era pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Martins; e era pai do sr. António Eduardo Pereira Martins, Chefe da Secretaria do Governo Civil de Aveiro, casado com a sr.ª D. Natália Regina Pratas Martins.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Aviso ao Público em Geral

Virgílio Fernandes Samagaio, residente em Aveiro, vem por este meio comunicar que não se responsabiliza por qualquer dívida que sua mulher, Cremilde de Oliveira Ribeiro, residente em Aradas — Aveiro, venha a contrair a partir desta data.

Aveiro, 1 de Agosto de 1974.

a) *Virgílio Fernandes Samagaio*

(Segue-se o reconhecimento notarial)

CASA DO POVO DE CACIA

No último semestre do ano em curso, a Casa do Povo de Cacia registou, no sector de Previdência, o seguinte movimento:

Subsídios por doença, 59 104$00; serviços médicos, 17 378$00; serviço de enfermagem, 4 743$50; partos, 350$00. Serviços prestados pela Caixa de Previdência — consultas, 12 000$00; medicamentos, 38 592$00; elementos complementares de diagnósticos, 14 712$20; internamentos, 27 695$90; diversos, 7 799$90. Prestações familiares — subsídios de casamento, 2 000$00; nascimento, 4 500$00; aleitação, 8 232$00; morte, 28 000$00. Pensões de invalidez e velhice — homens, 161 600$00; mulheres, 213 150$00. O total das verbas foi de 671 057$00.

REABRIU AO CULTO A CAPELA DE VILAR

Terminadas as obras de restauro, reabriu ao culto, em cerimónia presidida pelo venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, a capela de Vilar, nos subúrbios desta cidade.

OS CARRIS DO CANAL DE S. ROQUE

Após aturadas diligências levadas a cabo pelo Município aveirense, iniciou-se o levantamento dos carris da C.P. ,no Canal de S. Roque, o que permite agora àquele orgão administrativo proceder ao saneamento e pavimentação das artérias, pois, durante o Inverno, o trânsito de peões e o de viaturas é praticamente impossível, dado o mau estado dos pisos.

Férias do TEATRO AVEIRENSE

A exemplo dos anos anteriores, o Teatro Aveirense encerrou, por 25 dias, para férias do seu pessoal.

Assim, a próxima sessão de cinema será no dia 24 de Agosto corrente.

CRIANÇAS EM VILEGIATURA

Durante o mês de Julho findo, deslocaram-se, diariamente, de camioneta, à praia da Barra cento e setenta crianças do Centro Infantil de S. Bernardo.

«ECOS DE CACIA»

Entrou no 44.° ano de existência da 2.ª série — e na próxima segunda-feira entra no 60.° aniversário da sua fundação — o semanário regionalista «Ecos de Cacia», o mais antigo jornal hoje existente no concelho de Aveiro, cujos interesses defende com afinco.

Ao seu Director, o nosso bom amigo Manuel Damião, e a todos os seus colaboradores, apresentamos cordiais saudações.

HOMENAGEM A UM PROFESSOR

No último domingo, efectuou-se, em Cedrim do Vouga, uma festa de homenagem ao sr. Eng. José Manuel Miranda da Mota, que, durante o ano lectivo 1973/74, foi professor do curso nocturno da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Os alunos da disciplina de Física do 5.° ano do Comércio da referida Escola, pretendendo demonstrar a sua gratidão ao mestre e amigo, promoveram um almoço de confraternização, que decorreu no terraço da Casa Vidal, em Cedrim.

A meio da tarde, o grupo, que passou a designar-se por «Poucos mas Bons», deslocou-se ao Castêlo, local agreste mas de rara beleza que proporciona ao visitante o desfrutar duma das mais belas e espectaculares paisagens da região do Vouga.

Ali, e ao som da viola do sr. Eng. Armando Mota, irmão do homenageado, entoaram-se as canções do «após 25 de Abril», terminando, assim, aquele belo e inesquecível entardecer de um dia que tão gratas recordações deixou em todos os presentes.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de acção sumária movida pelo Digno Agente do M.° Público, nesta comarca, contra Luís de Brito, na qualidade de Administrador da Falência de Pereira, Ribau & Lavrador, L.da, com sede em Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, e os credores da mesma falência, correm éditos de 10 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no competente periódico, citando os credores referidos, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido, que consiste em ser reconhecido e graduado no lugar que lhe competir, o crédito de 8 860$00, que a falida deve à 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Aveiro, 31 de Julho de 1974.

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *João Gabriel Patrício*

O JUIZ DE DIREITO

a) *Manuel Rodrigues*

LITORAL — Aveiro, 3/8/74 — N.° 1022

Revogação de Procuração

Fernanda dos Santos Miranda Cunha, e marido José Estrela da Cunha, residentes na Avenida do Trabalho, 574, 2.°, D.to, em Lourenço Marques, vêm anunciar que, por notificação judicial requerida nos termos e para os efeitos do n.° 2 do art. 263 do C. P. Civil, no Tribunal Judicial desta Comarca, fizeram saber a seu tio JAIRO LEITE MÓNICA, residente na Rua Aires Barbosa, 41, em Aveiro, que em procuração passada ao Dr. Victor Manuel Machado Gomes, Advogado com escritório em Ílhavo, no dia 1 de Julho deste ano, revogaram expressamente a procuração que lhe haviam outorgado no mês de Janeiro, último.

O ADVOGADO

a) **Victor Manuel Machado Gomes**

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Para conhecimento dos interessados informa-se que se encontra aberto concurso documental, de 26/7 a 14/8/974, para provimento de vagas de Técnico Auxiliar do Serviço Social, existentes ou a existir no decurso de um ano na Sede e Postos Clínicos desta Caixa.

Os candidatos deverão possuir o curso de «Técnico Auxiliar do Serviço Social», reconhecido oficialmente.

É dispensada a apresentação inicial de documentos sendo suficiente que os candidatos, nos seus requerimentos de admissão ao concurso, mencionem, sob compromisso de honra, todos os elementos de identificação, a média de curso, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado e quaisquer circunstâncias que julguem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituir motivo de preferência legal.

Deverão, ainda, os candidatos indicar nos mesmos requerimentos os locais da sua preferência.

Aveiro, 26 de Julho de 1974.

Profilaxia da Cólera

AVISO

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais:

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.
2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.
3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que oferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.
4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.
5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.
6 — O leite pasteurizado deve ser fervido.
7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.
8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.
9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus.
10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos, na rega de hortas.

cartões de visita

VIMOS EM AVEIRO :

— com sua esposa e filhos, o nosso bom amigo Manuel Augusto Vieira e Silva, vindo de St. John's, Canadá, onde se encontra radicado há já alguns anos.

— Amadeu Moreira, uma das velhas glórias do Remo aveirense e nacional, que, com sua esposa e um netinho, veio de Nova Yorque à sua terra de Aveiro, em gozo de merecidas férias.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

«LIGUILLAS»

I/II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Fafe — BEIRA-MAR 0-2
Atlético — Leixões 3-3

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	6	3	3	0	15-6	9
Atlético	6	2	3	1	11-14	7
BEIRA-MAR	6	2	0	4	9-11	4
Fafe	6	0	4	2	6-10	4

II/III DIVISÃO — Norte

Resultados da 6.ª jornada

LAMAS — OLIVEIRENSE . . 3-2
Covilhã — Régua 3-3

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Régua	6	3	2	1	13-7	8
OLIVEIRENSE	6	4	0	2	9-8	8
LAMAS	6	2	1	3	7-9	5
Covilhã	6	1	1	4	7-12	3

TRIUNFO QUE PODE SER PRECIOSO...

A. D. Fafe, 0 — Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. Raúl Nazaré, da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas :

A. D. FAFE — José Maria; Augusto, Martinho, Cláudio e Leitão (Alfredo, aos 46 m.); Valença, Testas e Raúl; Daniel, Nino e Manuel Duarte.

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho (José Marques, aos 55 m.), Inguila, Soares e Almeida; Jorge, Cleo e Babá; Adé, Edson e Alemão (Colorado, aos 65 m.).

Os beiramarenses conseguiram um golo em cada meio-tempo, por intermédio de EDSON (30 m.), a finalizar, em golpe de cabeça, um cruzamento de Adé, e de ADÉ (87 m.), culminando uma jogada individual.

Este desfecho vitorioso alcançado pelos aveirenses — um triunfo justo, irrefragável, que poderá vir a ser precioso na hipótese (que se afigura viável) do terceiro classificado da «liguilla» preencher, na I Divisão, o lugar deixado em aberto pela saída da Académica — esteve bastante comprometido pelo trabalho do juiz de campo. O árbitro sadino, de facto, produziu tarefa inferior, desagradando a ambos os contendores — sobretudo ao Beira-Mar, altamente lesado pelas decisões do sr. Raul Nazaré, uma das quais, ainda com o marcador na diferença mínima, poderia ter tido interferência no resultado final (foi o caso do castigo máximo assinalado aos 86 m., em lance de bola na mão julgado pelo árbitro como sendo mão na bola; na marcação da grande penalidade, surgida por «linhas tortas» porém, «escreveu-se direito» — pois Cláudio errou o alvo, desaproveitando esse autêntico «brinde»...)

VÊS, AMIGO ZÉ! HÁ SEMPRE UMA VITÓRIA DESCONHECIDA QUE ESPERA POR NÓS...

CICLISMO

HERCULANO - UM DOS FAVORITOS

Este sábado, inicia-se no Estádio das Antas a 37.ª Volta a Portugal em bicicleta, que, ao contrário das anteriores, esteve para não se realizar, devido a dificuldades financeiras, denunciadas pela organização.

A verdade é que a chamada festa do ciclismo português aí está, e se não há muitos motivos para embandeirar em arco, resta a certeza de que, no momento actual de renovação, que se estende a todos os sectores da vida portuguesa, as dificuldades surgidas foram superadas com êxito.

A participação de equipas estrangeiras, na altura em que escrevemos, parece definitivamente comprometida. Do mesmo modo, e isto nem constitui qualquer novidade, Joaquim Agostinho não estará presente. As razões apresentadas pelo atleta de Brejenjas não devem corresponder inteiramente à verdade. Cremos, antes, que a ausência se deve à sua desclassificação na Volta-73, que não estava nos seus planos...

Se, por um lado, o corredor leonino faz falta à sua equipa, somos dos que acreditam no redobrar de esforços dos restantes ciclistas portugueses presentes à partida — 72 ao todo —, pelo que a valorização da Volta-74 está desde logo garantida. A não surgir um nome novo, a exemplo do antigamente, o favoritismo inclina-se para Mendes, Andrade, Herculano e um ou outro nome da Coelima. A não ser que o Sporting possa contar com um Firmino Bernardino em todo o seu esplendor.

Curiosamente, no trio indicado em primeiro lugar, surgem nomes

Continua na página seguinte

HÓQUEI EM PATINS

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

TAÇA «HENRIQUE ESTEVES»

5.ª jornada

Oliveirense — Sanjoanense . . 4-9

6.ª jornada

Beira-Mar — Sanjoanense . . 4-8

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	0	0	28-13	12
Beira-Mar	4	1	1	2	24-29	7
Oliveirense	4	0	1	3	22-32	5

BEIRA-MAR, 4 SANJOANENSE, 8

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Jaime Henriques, auxiliado pelos juízes de baliza srs. José Calisto e Francisco Carvalho — todos da Comissão de Aveiro.

As equipas :

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Furtado, Tavares (1), Artur, Manuel Carlos (3), Leitão e Abel.

SANJOANENSE — Licínio, Machado, Azevedo (2), Carlos Ferreira (3), Eça (3), Esteves, Jaime e Mário Lopes.

Marcha do resultado : 1-0, 1-1, 1-2, 1-3 (intervalo), 1-4, 2-4, 3-4, 3-5, 3-6, 4-6, 4-7 e 4-8.

Partida interessante, com fases deveras agradáveis, em que a Sanjoanense acabou por ser vencedora justa — por se apresentar com melhor conjunto e se mostrar mais incisiva e mais prática na concretização.

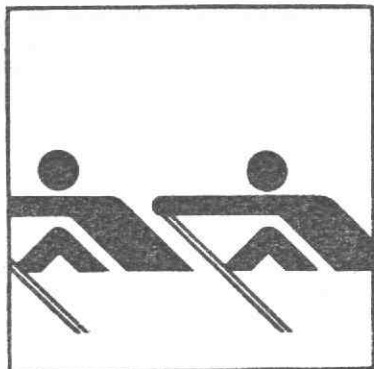
Anote-se a réplica animosa e positiva do Beira-Mar, que, logo após o 3-4, poderia chegar à igualdade e, quiçá, virar o resultado...

Nota inegativa para o trabalho do árbitro, com diversas falhas, em especial por não saber utilizar critério de uniformidade nos julgamentos.

Findo o jogo, e entre aplausos, o dirigente da Associação de Patinagem de Aveiro, Mário Fonseca, entregou a Eça, «capitão» da Sanjoanense, a Taça «Henrique Esteves».

CAMPEONATO NACIONAL DE «VAURIENS»

Iniciou-se no dia 1 e termina amanhã, no mar de Leixões, o Campeonato Nacional da Classe «Vaurien» — prova de apuramento para o Campeonato Mundial, que se realiza em Premia del Mar (Espanha), de 11 a 17 de Agosto.

Concorrem ao «Nacional» duas tripulações de velejadores do Sporting de Aveiro, formadas pelos pares Filipe Fonseca — Jorge Laffont Severino Silva e José Santos Silva — José Amador.

REMO

O GALITOS EM REGATAS LUSO - ESPANHOLAS

Amanhã, em Lisboa, na pista da Junqueira, realizam-se regatas entre tripulações da Federacion Galega de Remo e da Federação Portuguesa do Remo — esta, organizadora do festival, com inicio marcado para as 11 horas.

O Clube dos Galitos toma parte neste **meeting** ibérico, com o seu «shell» de 2 c/ tim., seniores, campeão nacional — tripulação constituída por João Farnando Madail da Veiga, António Augusto Neves Correia Simões e Carlos José Soares Trindade (timoneiro).

NATAÇÃO

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Conforme estava programado, disputaram-se nesta cidade, na noite da penúltima sexta-feira e na tarde de sábado passado, os Campeonatos Regionais de Natação — organizados pela Associação de Desportos de Aveiro.

Competiram nas duas jornadas, nadadores do Beira-Mar e do Sporting de Aveiro; e, na ronda inaugural, registou-se também a presença de representantes do Algés e Águeda — ausentes no sábado, ao que julgamos saber por não poderem ser aceites as inscrições de atletas que pretendiam fazer, fora de prazo, em última hora...

Houve reduzido número de competidores e as marcas registadas não foram famosas — somente a infantil Maria João Tinoco Marques, em 100 metros-bruços, conseguindo melhoria do tempo, ao creditar-se de 1.44,9.

De referir o facto do Sporting de Aveiro ter ganho todos os títulos femininos e todas as provas de infantis e de juvenis, repartindo com o Beira-Mar os restantes triunfos, em provas masculinas (juniores e seniores). em resumo : 37 títulos para os «leões» e 19 para os auri-negros.

Quadro dos campeões aveirenses de 1974 :

100 metros-livres — INFANTIS — Fernando Leite (SCA), 1.41,3 e Sabina Burmester (SCA), 1.48,9. JUVENIS — José Eduardo Barbosa (SCA), 1.23,0 e Carlota Carneiro (SCA), 1.38,6. JUNIORES — Luís Bento (SCBM), 1.26,6 e Mariana Sacchetti (SCA), 1.51,3. SENIORES — António Baptista (SCBM), 1.12,7.

200 metros-livres — INFANTIS — Fernando Leite (SCA), 3.48,8. JUVENIS — José Eduardo Barbosa (SCA), 3.03,4 e Isabel Santiago (SCA), 3.25,3. SENIORES António Baptista (SCBM),

400 metros-livres — JUVENIS — Alberto Briosa e Gala (SCA), 6.45,5. JUNIORES — Luís Bento (SCBM), 6.51,8. SENIORES — António Baptista (SCBM), 6.31,6.

800 metros-livres — JUVENIS — Alberto Briosa e Gala (SCA), 14.14,9. JUNIORES — Luís Bento (SCBM), 14.21,9. SENIORES — António Baptista (SCBM), 13.17,8.

1.500 metros-livres — JUNIORES — Mário Limas (SCBM), 31.20,3. SENIORES — António Baptista (SCBM), 26.37,3.

4x100 metros-livres — JUVENIS — Sporting de Aveiro (Marcos Simões, Pedro Paffont, Alberto Briosa e Gala e José Eduardo Barbosa), 6.04,8.

100 metros-bruços — INFANTIS — Ramiro Terrível (SCA), 1.53,8 e Maria João Tinoco Marques (SCA), 1.44,9. JUVENIS — Rui Cester Costa (SCA), 1.48,6 e Carlota Carneiro (SCA), 1.57,5. JUNIORES — Jorge Laffonte Silva (SCA), 1.33,4 e Mariana Sacchetti (SCA), 2.06,7. SENIORES — Isabel Gautier Neto (SCA), 1.46,7.

200 metros-bruços — JUVENIS — Rui Cester Costa (SCA), 3.55,8 e Carlota Carneiro (SCA), 4.16,0. JUNIORES — Jorge Laffont Silva (SCA), 3.24,6. SENIORES — Fernando Elísio (SCA), 3.19,7 e Isabel Gautier Neto (SCA), 3.46,4.

100 metros-costas — INFANTIS — Ramiro Terrível (SCA), 1.54,5. e Sabina Burmester (SCA), 1.54,6. JUVENIS — Marcos Simões (SCA), 1.33,9 e

Continua na página seguinte

● Datado de 30/7/74, foi distribuído o n.º 1 de «O Distrito» — um bem elucidativo e bem elaborado Boletim da Associação de Patinagem de Aveiro, que, sem periodicidade certa, terá pelo menos, uma edição por mês.

● **No sábado, à tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, realizou-se a meia-final nortenha do Campeonato Corporativo de Voleibol (equipas femininas), entre o C.A.T. Xavi, de Guimarães, e os C.T.T. de Coimbra.**

As vimaranenses triunfaram, por 2-0, com marcas folgadas (15-3 e 15-0) nos sets **efectuados.**

● Nos quadros nacionais aprovados pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol, para a próxima época, foram incluídos os seguintes juízes de campo aveirenses :

I Categoria — Joaquim Freire. **II Categoria** — António Vitorino Gonçalves. **III Categoria** — Silva Costa, Pinto da Costa, Elísio Mota, Rui Paula e Ferreira da Silva.

● **Marcado para o passado fim-de-semana, em S. João da Madeira, ficou sem efeito o** Torneio de Encerramento de Atletismo **programado pela Associação dos Desportos de Aveiro — pois somente compareceram atletas da Sanjoanense (em consequência do Beira-Mar, igualmente inscrito na competição, à última hora não ter podido deslocar-se, por impossibilidade de conseguir transporte).**

Realizou-se entretanto, o Decatlo Regional, que teve o seguinte desfecho : 1.º — José Madeira, 4 636 pontos. 2.º — Pedro Silva, 3.530 pontos — ambos da Sanjoanense. O individual Manuel Antunes não se classificou, pois apenas participou nas provas da primeira jornada, faltando às de domingo.

● A equipa que o Sangalhos apresenta na 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta é constituída pelos seguintes ciclistas: 21 — Herculano de Oliveira. 22 — Joaquim Sousa Santos. 23 — José Sousa Santos. 24 — Norberto Duarte. 25 — Belmiro Fernandes. 26 — José Diogo. 27 — João Marta. 28 — Amílcar Lopes

DESPORTOS

(Continuações da página seis)

CICLISMO

de gentes do Distrito de Aveiro, pois além de Herculano — que é bairradino — temos o Andrade e o Mendes, de terras da Feira. Quer isto significar que a Volta-74 vai ter como vencedor um homem do Distrito? A pergunta põe-se sem outro interesse que não seja o de pura curiosidade, pois como se sabe aqueles ciclistas representam as cores do Porto e do Benfica.

Para nós, a Volta, que apenas passa em Aveiro mais uma vez, sem se deter, e por fora, tem o interesse em saber até que ponto os ciclistas do Sangalhos Desporto Clube poderão confirmar a tradição do ciclismo bairradino, esperando sempre que o Herculano, infeliz em França, corresponda na estrada ao real valor que muitos lhe reconhecem.

JOAQUIM DUARTE

NATAÇÃO

Carlota Carneiro (SCA), 1.51,5. JUNIORES — Mário Limas (SCBM), 1.32,8. SENIORES — Manuel Rigueira (SCBM3, 1.29,6.

200 metros-costas — JUNIORES — Mário Limas (SCBM), 3.31,7. SENIORES — Manuel Rigueira (SCBM), 3.15,6.

50 metros-mariposa — INFANTIS — Fernando Leite (SCA), 55,5 e Sabina Burmester (SCA), 1.03,8.

100 metros-mariposa — JUVENIS — José Eduardo Barbosa (SCA), 1.40,5. SENIORES — Carlos Machado (SCBM), 1.24,9.

100 metros-estilos — INFANTIS — Fernando Leite (SCA), 1.51,9 e Sabina Burmester (SCA), 1.53,1. JUVENIS — José Eduardo Barbosa (SCA), 1.36,7. e Carlota Carneiro (SCA), 1.49,5 JUNIORES — Carlos Barroca (SCBM), 1.42,9. SENIORES — Carlos Machado (SCBM), 1.27,1.

200 metros-estilos — JUNIORES — Carlos Barroca (SCBM), 3.56,7. SENIORES — Carlos Machado (SCBM), 3.34,5.

4x50 metros-estilos — INFANTIS — Sporting de Aveiro (Ramiro Terrível, Fernando Leite, Pedro Lemos e João Campos), 3.49,1 e Sporting de Aveiro (Maria João Tinoco Marques, Sabina Burmester, Joana Soares e Paula Leitão), 3.47,4.

4x100 metros-estilos — JUVENIS — Sporting de Aveiro (Pedro Laffont, Rui Cester Costa, José Eduardo Barbosa e Alberto Briosa e Gala), 7.04,8. SENIORES — Beira-Mar (Manuel Rigueira, João Pedro, Carlos Machado e António Baptista), 6.39,8.

NOVOS ELEMENTOS NO ELENCO GOVERNAMENTAL

Temos registado neste jornal os nomes dos governantes da Nação e os postos que ocuparam, ou ocupam, bem como os nomes das individualidades que se situam em destacados cargos da vida nacional. Assim, em sequência, damos hoje nestas mesmas colunas a informação que segue.

Na manhã da penúltima quarta-feira, 24 de Julho findo, foram empossados (em cerimónia realizada no Palácio de Belém) perante o Chefe do Estado, General António de Spínola, vinte e quatro Secretários de Estado e dois Subsecretários do segundo Governo Provisório.

Prestaram o seu compromisso de honra as seguintes individualidades, ao serem investidas nos elevados cargos para que foram nomeadas:

SECRETÁRIOS DE ESTADO:

Ministério da Coordenação Interterritorial — *Dr. Deodato de Azevedo Coutinho (Administração) e Eng.° Fernando de Castro Fontes (Assuntos Económicos)*; Ministério das Finanças — *Dr. António da Costa Real (Orçamento), Dr. Artur Alves Conde (Tesouro) e Dr. Vítor Manuel Constâncio (Planeamento Económico)*; Ministério da Economia — *Eng.° José de Torres Campos (Indústria e Energia), Dr. José Vera Jardim (Comércio Externo e Turismo), Dr. Nelson da Rocha Trigo (Abastecimento e Preços), Dr. Alfredo Esteves Belo (Agricultura), e Dr. Mário de Oliveira Ruivo (Pescas)*; Ministério dos Negócios Estrangeiros — *Prof. Joaquim Jorge Campinos (Negócios Estrangeiros)*; Ministério do Equipamento e do Ambiente — *Tenente-Coronel de Engenharia Amadeu Garcia dos Santos (Obras Públicas), Eng.° Manuel Ferreira Lima (Transportes e Comunicações), Arq.° Nuno Portas (Habitação e Urbanismo) e Eng.° José Carlos Viana (Marinha Mercante)*; Ministério da Educação e Cultura — *Eng.° José Manuel Prostes da Fonseca (Administração Escolar), prof.ª Maria de Lurdes Belchior (Assuntos Culturais e Investigação Científica), Dr. António Avelãs Nunes (Desportos e Acção Social Escolar) e Dr. Rui Grácio (Orientação Pedagógica)*; Ministério do Trabalho — *Dr. Carlos Alberto Carvalhas (Trabalho), Eng.° Pedro Amadeu dos Santos Coelho (Emigração) e Eng.° José Balseiro Fragata (Emprego)*; Ministério dos Assuntos Sociais — *Major-Médico da Força Aérea Dr. Carlos Cruz e Oliveira (Saúde) e Dr. Henrique Santa Clara Gomes (Segurança Social).*

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO:

Ministério da Justiça — *Dr. Armando Bacelar (Administração Judiciária)*; Ministério do Equipamento Social e do Ambiente — *Arq.° Gonçalo Ribeiro Teles (Ambiente).*

Também ao princípio da tarde daquele mesmo dia, e no mesmo local, o Presidente da República conferiu posse aos quatro oficiais escolhidos pelo Movimento das Forças Armadas para fazerem parte, em sua representação, do Conselho do Estado.

Trata-se dos srs. Tenente-Coronel Franco Charais, Major Piloto-Aviador José Bernardo e Castro, Capitão Duarte Nuno Pinto Soares e Capitão Vasco Lourenço, os quais sucedem naquelas funções aos seus colegas da Comissão Coordenadora do Movimento que foram chamados a ocupar cargos governamentais.

EDUCAÇÃO E CULTURA

O autor do desenho declara que «agarrou» o Ministro (que tem materna costela aveirense) no acto de posse. As mãos atrás das costas não têm, portanto, significado especial...

A. Torres

EGAS MONIZ - POLÍTICO LIBERAL

Continuação da 1.ª página

sa — é todo pelas facilidades de mão-beijada, o autêntico nobre é pelas vitórias em que dele se exija disciplina, autodomínio, risco em vencer o perigo. Como a personagem de Corneille, dirá: *à vaincre sans péril, on triomphe sans gloire.* O homem de espírito nobre não quer favores fáceis, dispensa-os. Só vão bem à sua verticalidade moral os privilégios que conquistou com indiscutível honradez.

Se, acaso, é herdeiro de um nome fidalgo, tudo faz por prestigiá-lo. Vê, nessa herança, não um privilégio que o dispense de obrigações, mas um vivo estímulo para o honrar com o seu esforço. Sente que *noblesse oblige.* A herança fidalga não é, para ele, o fofo colchão em que se deite a dormir, mas um incentivo para, com insofismáveis méritos, exceder os seus antepassados.

O perfeito nobre não o é porque os seus antepassados o foram. Antes, à maneira chinesa, os seus antepassados ganham nobreza com a nobreza dele próprio. Como diz José Ortega y Gasset: «Os antepassados [chineses] vivem do homem actual, cuja nobreza é efectiva, actuante; em suma: *é*; não *foi*.»

Não conhecemos a genealogia de Egas Moniz. O que podemos afirmar é que ele, com a sua vida e obra, destingiu nobreza sobre os seus antepassados. Não foi homem-massa, mas homem de selecção. Não poderia nunca (por nunca!) votar por uma democracia de massas, mas por uma democracia liberal, por uma democracia aristocrática, se tomarmos esta palavra no sentido helénico, o sentido de fina flor, nata, elite, escol.

Egas Moniz foi um intelectual puro ao serviço da política, no sentido majorativo, desta palavra.

Queremos o intelectual atento à política, como homem que não deve abdicar da sua cidadania, no alto sentido desta palavra. Não o queremos, porém (abrenúncio!), ancilosado na mentalidade política, tomada esta no sentido pejorativo.

Com efeito, diferença existe, e profunda, entre a mentalidade do filósofo ou do sábio, e a habitual, ou tradicional, mentalidade política. Se aquela se norteia pelo dito con- ... saber para prever, e ... *d'où prévoyance, prévoyance, d'où action,* a outra se norteia pela ambição do poder, este transformado em tema e... teima, utilizando, por sistema, a máxima maquiavélica de que os fins justificam os meios.

O político, no sentido desacreditado desta palavra, é o grosseiro pragmatista. Em seu pensar, é verdade o que se traduz em utilidade para os seus inconfessáveis propósitos de se manter no poder, e é falsidade tudo que daí o afaste. A sua epistemologia assenta na fraude e num subjectivismo arbitrário.

Bom será, porém, que a mentalidade política se corrija desse vício — o da obsessão do poder e pelo poder, do mando pelo mando, do penacho pelo penacho.

O programa do político deverá ser governar e servir. *Politica ancilla populi.* Fora deste perímetro constitui fraude. E dessa fraude foi incapaz Egas Moniz, homem de servir, jamais de servir-se, atreito a reivindicar deveres no exercício da função pública, jamais a reclamar, para si, à sombra da função governativa, qualquer direito inconfessável. Um homem nobre, que media a sua nobreza moral na proporção das suas obrigações demófilas, repudiando o plebeísmo de aproveitar a função pública para se governar.

Egas Moniz — se formos ao fundo das suas atitudes políticas — foi o adepto flagrante de uma democracia aristocrática, aquela que promove o aproveitamento sistemático de todos os valores prometedores.

A autêntica democracia não vasoira valores: procura-os, e faculta-lhes todos os meios para que possam concretizar-se no máximo das suas virtualidades. Não é inimiga das aristocracias naturais. Em suma, as promove. O que ela repele são as aristocracias alicerçadas em pergaminhos sem a cobertura de valores bem actuais, e insofismáveis. Não entra no seu programa eliminar escóis, antes lhes propicia o aparecimento. Segundo a *Declaração dos Direitos* de 89, «tous les citoyens sont également admissibles a toutes dignités, places et emplois publics, selon leur capacité, et sans autre distinction que celle de leurs vertus et de leurs talents.»

Não se concede, pois, de mão beijada, o acesso aos lugares responsáveis, mas em função de capa... ...idianamente provadas. ...acia aristocrática (acasalemos afoitamente estes dois termos) não vasoira valores: dá a cada qual a oportunidade de se desenvolver ao máximo, para, depois, o situar onde mais útil possa vir a ser à colectividade.

A democracia aristocrática — precisamente porque se adjectiva de aristocrática — não abafa personalidades, antes tudo faz para que elas surjam em toda a sua plenitude.

A democracia liberal — para honrar este adjectivo — será tal que liberte o homem da miséria material, da miséria intelectual, da miséria moral. Será tal que dignifique cada vez mais o homem, libertando-o

Conclui na página 3

Exmº Sr
João Sarabando

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Desde a Páscoa de 1970, altura em que foi anunciado, está em preparação, em todo o mundo, o «Concílio dos Jovens». E é já no fim do mês — de 30 de Agosto a 1 de Setembro — a sua abertura, em Taizé (França).

Tanto quanto me é dado conhecer, este acontecimento não tem tido grande eco entre nós. Tê-lo-ia, certamente, se se tratasse dum facto barulhento, escandaloso ou sensacional. Como, porém, é algo de sério, profundo e exigente, ninguém fala nele.

Com o intuito de alertar a gente nova (principalmente) que me lê, tenciono dedicar, ao «Concílio de Jovens», algumas linhas, nas colunas do *Litoral.*

Para iniciar, importa dizer, à maneira de intróito, duas palavras sobre a origem e finalidade da Comunidade de Taizé, onde foi anunciado o Concílio e que constitui, sem dúvida, o seu alicerce.

Fundador e actual prior da Comunidade, Roger Schutz nasceu duma família protestante (calvinista), profudamente religiosa. Por motivos de saúde, viveu algum tempo, no campo, em casa de uma senhora católica, que o tratou como verdadeira mãe. Embora ambos tivessem maneiras diferentes de interpretar e viver a mensagem evangélica, sempre se entenderam, levando uma vida pacífica e harmoniosa.

Perante esta realidade, Roger sofria e perguntava a si mesmo : — Se, afinal, religiões diferentes não impedem que os cristãos vivam em paz, por que não estão eles unidos?

A partir daqui, a unidade das Igrejas tornou-se a sua maior preocupação. Iniciou o estudo do monaquismo de S. Bento, escolhendo, mais tarde, para local de trabalho e reflexão, Taizé, aldeola perdida na Borgonha, situada ao norte de Lyon, a nove quilómetros da famosa Abadia de Cluny. Foi para ali viver em Agosto de 1940, tendo-se dedicado, desde o início, a recolher refugiados (incluindo judeus) da Segunda Guerra Mundial. Atenta, a Gestapo invadiu-lhe a casa dois anos depois, podendo somente voltar a Taizé no Outono de 1944, após a libertação. Nessa altura, vinha já acompanhado de três homens, com os quais iniciou uma vida em comum. Na Páscoa de 1949, seguindo a antiga tradição monástica posta de parte pela Reforma, comprometeram-se numa vida de celibato e comunhão de bens, bem como na aceitação duma autoridade.

A Comunidade foi crescendo. Hoje, é formada por perto de oitenta irmãos, provenientes de vinte confissões religiosas. Trata-se, pois, duma comunidade ecuménica e, enquanto comunidade, não é confessional.

Embora a Fraternidade de Taizé, ao nascer, tivesse

Continua na página 3

PEDAGOGIA PARA 3 IDADES

Continuação da 1.ª página

pensadora ovação coroaram o discurso do antigo Ministro.

Isto quer dizer que há 3 espécies de pedagogia : a dos professores, hirta, rígida, toda conceitual e profissionalmente honesta; a dos pais, já eivada de atitudes emocionais, mas ainda com o raciocínio a comandar as operações mais ou menos perfeitamente consoante os casos, dividindo-se quase igualmente as localizações desse comando entre a cabeça e o coração; finalmente, a dos avós, já feita de resíduos da vida aglutinados pelo cimento das desilusões, ornada pela assistência ao triunfo de muita mediocridade e ao afundamento de outros tantos valores razoáveis.

Qual delas a mais válida? Não sabemos, mas a verdade é que talvez por causa do que se disse, os avós, ao lembrarem-se dos netos, quase acreditam mais nos brinquedos que eles manuseiam e na imaginação dos homens que os conceberam, do que nos altos trabalhos científicos que atulham as estantes das livrarias sobre métodos e processos pedagógicos.

Nestes trabalhos há os sérios, os que vêm de antanho, nos quais, embora se reconheça e valorize bem a personalidade infantil, também se sinta como indispensável o papel protector da estaca que se espeta ao lado da planta, não para ferir ou deturpar a sua entidade de ser vivo, mas para a orientar e proteger. Ao lado destes, aparecem de há tempos para cá muitos outros com intenções subterrâneas de diminuir sempre e em tudo a autoridade do professor, anarquizando a vida escolar e igualitando as entidades docente e discente.

Assim, à luz do que fica dito, temos apreciado a obra da «Editorial Vouga», instalada em Aveiro, de que poucos ainda nos apercebemos, mas que já conta nos seus

Conclui na página 3